



## RELATÓRIO FINAL DE CUMPRIMENTO DO OBJETO

**Exercício: Janeiro a Dezembro de 2021**

Número do Processo: 194.141/2017

Setor: SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL SEAS

Número Chamamento Público: 06/2017

Órgão Concedente:

### I. Identificação

Nome da Entidade Proponente: CENTRO REF. DE REGISTROS E ATENÇÃO AOS MAUS TRATOS NA INFÂNCIA-CRAMI

Proteção Social: ( ) Básica ( X ) Especial de Média Complexidade ( ) Proteção Social de Alta Complexidade

Nome do Serviço/ Projeto: SEAS - SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL

Local ou locais de Funcionamento do Projeto: Piracicaba/SP

Meta/Capacidade de Atendimento: 160

Público Alvo: ADULTO

Email: [seascoordenacao@cramipiracicaba.org.br](mailto:seascoordenacao@cramipiracicaba.org.br)

Telefone: (19)3422-9943

Técnico Responsável: GUSTAVO NAZATO VALENTINUCI

Presidente da Instituição: MÁRCIA TERESA NEGRI

**Objetivo Geral: (Descrever conforme plano de trabalho)** Ofertar de forma continuada e programada com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique nos territórios, a incidência de situações de risco pessoal e social, por violação de direitos, como: trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, uso abusivo de álcool e outras drogas, buscando resolução das necessidades imediatas e promover a inserção na rede de serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas na perspectiva da garantia de direitos.

**Quantidade de usuários atendidos: 966 ano**

**Número de Desligamentos: 0 ano**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA**  
**SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL SEAS**

RUA ROBERTO MANGE, 275 - PIRACICAMIRIM - PIRACICABA - SP

CEP:13.400-000 Fone: (19)3422-9943

[seascoordenacao@cramipiracicaba.org.br](mailto:seascoordenacao@cramipiracicaba.org.br)

**Justificar se o número de usuários atendidos for diferente do número previsto:**

No caso de pessoas em situação de rua é muito difícil prever com exatidão ou mesmo aproximação o número de atendimentos. Isso se dá, entre outras variáveis, pela alta frequência do número de usuários migrantes e trecheiros que diariamente passam pelo município. Esse é um dado que não há como prever, entretanto, considerando a meta do serviço, somente nos meses de março e abril não foi alcançada porque o serviço não estava realizando busca ativa, estava atendendo apenas denúncias conforme nota técnica publicada referente a pandemia da COVID-19.

**Quantidade de atendimentos realizados: 4227 em 2021.**

**Análise o grau de participação dos usuários e famílias, nas várias etapas dos serviços/projetos.**

Excepcionalmente, a participação dos usuários quanto às ações de nosso Serviço é insatisfatória. Isso se dá principalmente pelo fato dos mesmos, ao serem abordados, frequentemente se encontrarem sob efeito de álcool e ou outras drogas, além daqueles que são portadores de Transtornos Mentais e muitas vezes também associados ao uso de drogas. Como a grande maioria já possui uma trajetória de rua relativamente longa, suas expectativas de mudança vão ficando cada vez mais distantes, pois, segundo estudos, uma pessoa que está em situação de rua há mais de um ou dois anos perde suas referências fora desse mundo dificultando sua saída desse processo. O tempo de trajetória de rua sedimentou suas formas de apreensão da realidade. Entretanto em casos novos em que o indivíduo iniciou suas vivências nas ruas, o SEAS atuou de forma ágil buscando alcançar a vinculação desses usuários com os serviços de referências, além da resolução de demandas momentânea destes.

Quanto às famílias, não se aplica em nosso trabalho, uma vez que nosso trabalho consiste em abordá-los e através do vínculo estabelecido referenciá-los ao Centro Pop que é o local onde os técnicos daquele Serviço vão fazer esse papel, desde que haja o mínimo de interesse do usuário e os vínculos familiares não estejam totalmente rompidos.

**Este serviço fez ou faz parte de alguma rede?**

SIM

**(rede como um conjunto de relações, regulares, entre pessoas e/ou Instituições, que visam objetivos comuns de interesse social). Caso a resposta seja sim, descreva como tem se efetivado:**

CRAS, CREAS, CENTRO POP, CASA DE PASSAGEM (VIDA NOVA), ALBERGUE, NAS, CONSULTÓRIO NA RUA, CONSELHO TUTELAR, CEREST, COMPETI, GUARDA CIVIL e PELOTÃO AMBIENTAL. A EFETIVAÇÃO DESSA REDE SE DÁ ATRAVÉS DE REUNIÕES PONTUAIS PARA CIÊNCIA E DISCUSSÃO DE CASOS E TOMADA DE CONDUTA A SER TOMADA FRENTE AOS MESMOS, ALÉM DE RELATÓRIOS VIA PROCESSO INTERNO E CONTATOS TELEFÔNICOS.

**Considerando os objetivos do Projeto, quais foram os principais resultados alcançados no período de execução?**

Nenhum texto de objetivo, análise, avaliação ou dificuldade foi gravado em 2021

Análise Trimestral Qualitativa			
Período	Principais Resultados Alcançados	Dificuldades	Observações / Comentários
Janeiro à Março	Nos meses de janeiro e fevereiro o SEAS manteve a busca ativa, a averiguação de denúncias e a realização de transportes de usuários para os serviços de saúde e socioassistenciais como a transferência de usuários do centro Pop para a Vida Nova ou o NAS. Manteve-se a parceria com a SEDEMA e Pelotão Ambiental visando o recolhimento de pertences em excesso dos usuários, o que foi motivo de algumas denúncias pelos municípios que tem se incomodado com a sujeira nos locais públicos. A partir disso os educadores vêm trabalhando na conscientização do usuário para zelar os espaços públicos em que habitam. Quando necessário, o SEAS realizou contato com instituições privadas para o encaminhamento de usuários que desejam tratamento de álcool e outras drogas, além de orientação e encaminhamento para os serviços públicos de saúde. Nesse período a equipe do SEAS também realizou articulação para o transporte dos usuários para as cidades de origem, ou encaminhou-os para embarque, realizando o intercâmbio para a rede socioassistencial das cidades de	Ocorreram algumas solicitações da saúde para transporte de usuários, entretanto, estes muitas vezes se encontram debilitados ou apresentam alguma dificuldade de mobilidade além de doenças transmissíveis como a COVID-19, nesse sentido, vem sendo necessário em cada caso uma articulação para que a saúde faça esse transporte, sendo necessário um convencimento em cada situação ocorrida e em alguns casos o próprio SEAS acaba realizando mesmo sem o preparo e proteção que a saúde apresenta para esses casos. Muitas denúncias referentes a usuários com transtorno mental grave e muitas vezes em surto, impedindo uma ação efetiva da equipe, os educadores orientam quando possível para que o indivíduo procure o serviço de saúde, mas em muitos casos os mesmo não apresentam condições de tomar ações sozinhos. Nessas situações são acionados o Consultório na Rua e quando necessário o SAMU, mas estas solicitações nem sempre são atendidas. Para esses casos, sugerimos uma articulação através da gestão da	Importante realizar reuniões periódicas com os serviços que atendam a população de rua e o DPSE para discussão de casos e reflexões acerca da política da população de rua em geral. Necessário a urgente reestruturação do Centro Pop e a possibilidade de rever o formato dos Serviços de Acolhimento. Necessidade de Pactuação da gestão com a secretaria de saúde para que se estabeleçam ações padronizadas em relação ao transporte de usuários debilitados ou com doenças infectocontagiosas, além disso, atuar de forma mais efetiva e padronizada em casos de saúde mental e uso abusivo de álcool e outras drogas, acabando assim a necessidade de convencimento diário e desgastante entre profissionais dos serviços. Importante verificar a possibilidade do fornecimento de vacina contra a COVID-19 para os profissionais do serviço que em todo o período se manteve ativo, havendo alguma restrição no trabalho somente a partir da segunda quinzena de março, entretanto, os atendimentos de denúncias e as solicitações de transporte de usuários continuam

	<p>origem ou diretamente para os respectivos núcleos familiares, obtendo-se grande resolutividade para estas situações. Foram realizadas articulações com o Centro Pop para o acolhimento de usuários que demonstraram desejo para tal.</p> <p>No mês de março houve mudança na dinâmica do serviço, pois, a partir do decreto estadual referente à "fase emergencial" do Plano São Paulo, a SMADS, através da nota técnica 003/2021, prorrogada pela nota técnica 004/2021, orientou que o serviço interrompesse a busca ativa e atendesse apenas denúncias para casos emergências e público prioritário, desde então a equipe passou a seguir essas orientações que estarão em vigor até 11/04/2021, podendo ser prorrogada. Por esse motivo, o número de abordagens nesse mês diminuiu, mas as denúncias continuam sendo realizadas e atendidas diariamente. Ainda nesse período um fato importante que ocorreu foi a mudança na coordenação do serviço, havendo um período de hiato sem um coordenador efetivo na primeira quinzena de março e o início da nova coordenação em 18/03/2021.</p>	<p>Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social com a Secretaria de Saúde para a pactuação de algumas ações que se mostram necessárias para minimizar esse problema.</p> <p>Em relação aos usuários que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, também limita a atuação da equipe, pois as orientações não tem eco e pouco se pode fazer enquanto o indivíduo estiver nessa condição, novamente o Consultório na Rua se mostra grande aliado nesses casos, mas ainda não o suficiente, faltando uma pactuação articulada entre as políticas Intersetoriais e não apenas entre os Serviços ou entre profissionais.</p> <p>A limitação de serviços como o Centro Pop, com redução de horário e número mínimo de profissionais também é um dificultador do trabalho do SEAS, que acaba ficando limitado na oferta de possibilidades de acesso para os usuários.</p> <p>Outro agravante que se apresenta é a distância do acolhimento Vida Nova em relação aos locais de maiores concentrações de usuários, fazendo com que alguns deles desistam do acolhimento.</p> <p>Por fim, falta de entendimento da população em relação ao trabalho do SEAS que muitas vezes em denúncias espera uma atuação higienista com a retirada do indivíduo do local. Para tal a equipe sempre orienta os munícipes do real objetivo do trabalho.</p>	<p>ocorrendo.</p>
<p>Abril à Junho</p>	<p>Até meados do mês de abril o SEAS estava atendendo apenas denúncias e casos emergenciais de acordo com as orientações da nota técnica 003/2021, prorrogada pela nota técnica 004/2021 que estava em vigor. A partir da segunda quinzena do mês de abril o serviço retomou suas atividades normais com a busca ativa, averiguação de denúncias, além da realização de transportes de usuários para os serviços de saúde e socioassistenciais como Centro POP e Vida nova.</p> <p>Nesse trimestre a equipe do serviço participou de uma capacitação que incluía toda a rede socioassistencial do município, além da participação em eventos referente ao 18 de maio e 12 de junho, além da confecção de material audiovisual para a temática do trabalho infantil que foram divulgadas nas redes sociais do CRAMI.</p> <p>Com relação à parceria com a SEDEMA e Pelotão Ambiental, as ações foram interrompidas, pois havia questões com a CETESB que os impediam de realizar o descarte de material coletado. No mês de junho foi realizada uma reunião com os representantes da SEDEMA e Pelotão Ambiental visando à retomada dessa parceria para</p>	<p>Uma dificuldade a ser citada refere-se à relação com a saúde. Alguns usuários que procuram o serviço de saúde e são internados por algum motivo, acabam recebendo alta médica em horários que dificultam as ações como final de semana e período noturno, muitas vezes sem qualquer articulação prévia para possível acolhimento e em alguns casos sem a total recuperação do usuário, não respeitando a condição do mesmo.</p> <p>Se mantem a dificuldade referentes a usuários com demanda de saúde mental grave, em surto ou não, impedindo uma ação efetiva da equipe, os educadores orientam quando possível para que o indivíduo procure o serviço de saúde, mas em muitos casos os mesmos não apresentam condições de tomar essas ações sozinhos.</p> <p>Nessas situações são acionados o Consultório na Rua, que pouco pode fazer nesses casos e quando necessário o SAMU que sempre apresenta resistência em atender os chamados, sendo que em muitos casos simplesmente não realizam o atendimento solicitado.</p> <p>Para esses casos, seria necessária uma articulação da gestão com o serviço do SAMU visando sanar</p>	<p>Importante manter reuniões periódicas com os serviços que atendam a população de rua e o DPSE para discussão de casos e reflexões acerca da política da população de rua em geral. Necessário continuar com a reestruturação do Centro Pop e a possibilidade de rever o formato dos Serviços de Acolhimento.</p> <p>Necessidade de Pactuação da gestão com a secretaria de saúde principalmente no que diz respeito à atuação do SAMU e também para aproximar os serviços de saúde mental com os serviços de População de Rua visando atuar de forma mais efetiva e padronizada em casos de saúde mental e uso abusivo de álcool e outras drogas. No caso do CAPS AD já se iniciou uma conversa para possibilidade de ações conjuntas com o SEAS e Centro POP nos territórios de maior concentração da população atendida.</p>

retomar a coleta de pertences de usuários deixados pelas ruas do município. Estamos aguardando retorno dos responsáveis.

Quando se fez necessário, o SEAS realizou contato com instituições privadas para o encaminhamento de usuários que desejaram tratamento de álcool e outras drogas, além de orientação e encaminhamento para os serviços públicos de saúde.

Nesse período a equipe do SEAS também realizou junto ao Centro POP articulação para o retorno de um usuário para sua cidade de origem, para seu núcleo familiar, através do fornecimento de passagem e acompanhamento no embarque do mesmo, obtendo-se grande resolutividade para estas situações quando há a demanda.

A relação do SEAS com o Centro POP vem sendo fortalecida, foram realizadas reuniões periódicas para discussão de casos e também houve uma iniciativa de ação conjunta no território entre Centro POP e SEAS na Praça Takaki, visando assim ampliar o atendimento aos usuários que não acessam o serviço. Essas ações terão continuidade e pretende-se que sejam de forma sistemática também em outros territórios do município, agora sendo agregados serviços da saúde como CAPS AD e Consultório na Rua. Serão realizadas reuniões entre os serviços para estabelecer as estratégias e outras ações, ocorrerão no próximo trimestre. Ainda relacionado ao Centro POP, manteve-se as articulações para o acolhimento de usuários que demonstraram desejo para tal.

Além do Centro POP, também houve fortalecimento da relação com o serviço de acolhimento Vida Nova, NAS e albergue municipal, por meio de reuniões periódicas com esses serviços, resultando em boa articulação para o acolhimento emergencial ou para o acolhimento pela operação inverno.

Outro avanço ocorreu na dinâmica do trabalho com o Consultório na Rua que também apresenta boa parceria com o SEAS.

O SEAS também vem trabalhando em parceria muito estreita e positiva com a SMADS, principalmente com o DPSE.

Nesse trimestre também iniciou-se o processo para o Censo da população em situação de rua, sendo estabelecido a parceria com a empresa de pesquisa e sendo discutido o conteúdo do questionário de aplicação. Pretende-se aplicar o questionário com todos os usuários no próximo trimestre.

essas dificuldades.

Em relação aos usuários que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, também limita a atuação da equipe, pois as orientações não tem eco e pouco se pode fazer enquanto o indivíduo estiver nessa condição.

O Consultório na Rua é acionado e novamente pouco pode fazer nesses casos. Para resolução destas questões se faz necessária uma pactuação articulada entre as políticas Intersetoriais e não apenas entre os Serviços ou entre profissionais, o que virá contribuir para que as pessoas em situação de rua tenham seus direitos garantidos.

O serviço do Centro POP vem se reestruturando, entretanto ainda apresenta limitações que dificultam a oferta de oportunidades e possibilidades de acesso ao usuário.

Por fim, falta de entendimento da população em relação ao trabalho do SEAS que muitas vezes em denúncias espera uma atuação higienista com a retirada do indivíduo do local. Para tal a equipe sempre orienta os municípios do real objetivo do trabalho.





**PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA**  
**SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL SEAS**

RUA ROBERTO MANGE, 275 - PIRACICAMIRIM - PIRACICABA - SP

CEP:13.400-000 Fone: (19)3422-9943

[seascoordenacao@cramipiracicaba.org.br](mailto:seascoordenacao@cramipiracicaba.org.br)

	<p>No início do mês de junho, através de solicitação da SMADS, a equipe do SEAS passou a ofertar cobertores em situações específicas em que o usuário necessita.</p> <p>Importante pontuar que a mudança do acolhimento Vida Nova para o espaço da antiga casa de passagem facilitou o acesso da população ao serviço.</p>			
Julho à Setembro	<p>Nesse trimestre o SEAS manteve suas atividades normais com a busca ativa, averiguação de denúncias, participações em reuniões, além da realização de transportes de usuários para os serviços de saúde e socioassistenciais como Centro POP e Vida nova.</p> <p>No mês de julho o SEAS, juntamente com outros serviços finalizaram a fase preparatória para o CENSO, e a partir da segunda metade de julho e primeira metade de agosto a equipe do SEAS realizou a aplicação do questionário do Censo Municipal da População em Situação de Rua 2021 que contou 234 pessoas que foram acessadas pela equipe e 198 responderam o questionário. Ainda nesse trimestre foi realizada a publicação dos resultados e o SEAS e Centro POP já iniciaram o trabalho baseado nos resultados da pesquisa.</p> <p>No mês de agosto também foi realizada a eleição do comitê POP Rua na qual houve participação do coordenador do SEAS.</p> <p>Ainda nos meses de julho e agosto ocorreu a operação inverno, em que todos os serviços que atendem a pessoa em situação de rua se mobilizaram para acolher durante as noites com baixas temperaturas as pessoas que assim desejassem, e os que não fossem para acolhimento foi ofertado cobertores. Por alguns dias o SEAS junto com a guarda civil trabalhou em horários diferenciados para atender toda a população em situação de rua.</p> <p>Com relação à parceria com a SEDEMA e Pelotão Ambiental, as ações haviam sido interrompidas, pois havia questões com a CETESB que os impediam de realizar o descarte de material coletado. Nesse trimestre foi realizada nova reunião com representante do pelotão ambiental e algumas ações de coleta de pertences foram realizadas em alguns pontos de grande concentração de pessoa em situação de rua no município.</p> <p>Quando se fez necessário, o SEAS realizou contato, orientação e encaminhamento de usuários que desejavam tratamento referente ao uso problemático de álcool e outras drogas para os serviços públicos de saúde.</p> <p>Nesse período a equipe do SEAS também realizou, em conjunto com o albergue municipal a articulação para o retorno de 30 usuários para</p>	<p>Uma dificuldade a ser citada refere-se à relação com a saúde. Alguns usuários que procuram o serviço de saúde e são internados por algum motivo, acabam recebendo alta médica em horários que dificultam as ações como final de semana e período noturno, muitas vezes sem qualquer articulação prévia para possível acolhimento e em alguns casos sem a total recuperação do usuário, não respeitando a condição do mesmo.</p> <p>Se mantém a dificuldade referentes a usuários com demanda de saúde mental grave, em surto ou não, impedindo uma ação efetiva da equipe, os educadores orientam quando possível para que o indivíduo procure o serviço de saúde, mas em muitos casos os mesmos não apresentam condições de tomar essas ações sozinhos. Nessas situações são acionados o Consultório na Rua, que pouco pode fazer nesses casos e quando necessário o SAMU que sempre apresenta resistência em atender os chamados, sendo que em muitos casos simplesmente não realizam o atendimento solicitado.</p> <p>Para esses casos, seria necessária uma articulação da gestão com o serviço do SAMU visando sanar essas dificuldades.</p> <p>Em relação aos usuários que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, também limita a atuação da equipe, pois as orientações não tem eco e pouco se pode fazer enquanto o indivíduo estiver nessa condição. O Consultório na Rua é acionado e novamente pouco pode fazer nesses casos. Para resolução destas questões se faz necessária uma pactuação articulada entre as políticas Intersetoriais e não apenas entre os Serviços ou entre profissionais, o que virá contribuir para que as pessoas em situação de rua tenham seus direitos garantidos. O serviço do Centro POP vem se reestruturando, entretanto ainda apresenta limitações que dificultam a oferta de oportunidades e possibilidades de acesso ao usuário. Por fim, falta de entendimento da população em relação ao trabalho do SEAS que muitas vezes em denúncias espera uma atuação higienista com a retirada do indivíduo do local. Para tal a equipe sempre orienta os municípios do real objetivo do trabalho.</p>	<p>Importante manter reuniões periódicas com os serviços que atendam a população de rua e o DPSE para discussão de casos e reflexões acerca da política da população de rua em geral.</p> <p>Necessário continuar com a reestruturação do Centro Pop e a possibilidade de rever o formato dos Serviços de Acolhimento.</p> <p>Necessidade de Pactuação da gestão com a secretaria de saúde principalmente no que diz respeito à atuação do SAMU e também para aproximar os serviços de saúde mental com os serviços de População de Rua visando atuar de forma mais efetiva e padronizada em casos de saúde mental e uso abusivo de álcool e outras drogas.</p> <p>No caso do CAPS AD já se iniciou uma conversa para possibilidade de ações conjuntas com o SEAS e Centro POP nos territórios de maior concentração da população atendida.</p>	

	<p>sua cidade de origem, para seu núcleo familiar ou algum serviço de referência, através do fornecimento de passagem e acompanhamento no embarque do mesmo, obtendo-se grande resolatividade para estas situações quando há a demanda. A relação do SEAS com o Centro POP vem sendo fortalecida, foram realizadas reuniões periódicas para discussão de casos e também houve ações em conjunto com o CAPS AD e Consultório na rua. A continuidade ações conjuntas estão sendo discutidas para retorno no próximo trimestre. Ainda relacionado ao Centro POP, manteve-se as articulações para o acolhimento de usuários que demonstraram desejo para tal.</p> <p>Além do Centro POP, também houve fortalecimento da relação com o serviço de acolhimento Vida Nova, NAS e albergue municipal, por meio de reuniões e articulações diárias com esses serviços, resultando em boa articulação para o acolhimento emergencial ou para o acolhimento pela operação inverno.</p> <p>Outro avanço ocorreu na dinâmica do trabalho com o Consultório na Rua que também apresenta boa parceria com o SEAS.</p> <p>O SEAS também vem trabalhando em parceria muito estreita e positiva com a SMADS, principalmente com o DPSE.</p>			
<p>Outubro à Dezembro</p>	<p>Nesse trimestre o SEAS manteve suas atividades normais com a busca ativa, averiguação de denúncias, participações em reuniões, além da realização de transportes de usuários para os serviços de saúde e socioassistenciais como Centro POP e Vida nova.</p> <p>No mês de dezembro intensificou-se as abordagens na Praça José Bonifácio visando a identificação das demandas dos usuários e possibilidades de resolução, além da identificação de migrantes e itinerantes que demonstram desejo em retornar para algum município em que apresenta alguma rede de apoio familiar ou de serviços. Essas ações na praça em algumas situações também contaram com a participação do Centro POP com o objetivo de orientar e pactuar com os usuários sobre limpeza, organização do espaço e auto cuidado, foi ofertado também a possibilidade de guardar pertences como colchoes e cobertores no Centro POP durante o dia.</p> <p>Nesse trimestre foram realizadas reuniões do comitê pop rua, do COMAD e COMPETI com a participação do coordenador do SEAS.</p> <p>Em novembro iniciou-se as reuniões para a organização do evento promovido pelo Comitê POP Rua, evento esse que ocorreu em 16/12/2021 no ginásio do Pq. Prezotto com a participação dos</p>	<p>Uma dificuldade a ser citada refere-se à relação com a saúde. Alguns usuários que procuram o serviço de saúde e são internados por algum motivo, acabam recebendo alta médica em horários que dificultam as ações como final de semana e período noturno, muitas vezes sem qualquer articulação prévia para possível acolhimento e em alguns casos sem a total recuperação do usuário, não respeitando a condição do mesmo.</p> <p>Se mantem a dificuldade referentes a usuários com demanda de saúde mental grave, em surto ou não, impedindo uma ação efetiva da equipe, os educadores orientam quando possível para que o indivíduo procure o serviço de saúde, mas em muitos casos os mesmos não apresentam condições de tomar essas ações sozinhos. Nessas situações são acionados o Consultório na Rua, que pouco pode fazer nesses casos e quando necessário o SAMU que sempre apresenta resistência em atender os chamados.</p> <p>Para esses casos, seria necessária uma articulação da gestão com o serviço do SAMU visando sanar essas dificuldades.</p> <p>Em relação aos usuários que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, também limita a atuação da equipe, pois as orientações não tem eco e pouco se pode fazer enquanto o indivíduo estiver nessa condição. O Consultório na Rua é acionado e</p>		<p>Importante manter reuniões periódicas com os serviços que atendam a população de rua e o DPSE para discussão de casos e reflexões acerca da política da população de rua em geral.</p> <p>Necessário continuar com a reestruturação do Centro POP. Necessidade de Pactuação da gestão com a secretaria de saúde principalmente no que diz respeito à atuação do SAMU e também para aproximar os serviços de saúde mental com os serviços de População de Rua visando atuar de forma mais efetiva e padronizada em casos de saúde mental e uso abusivo de álcool e outras drogas. No caso do CAPS AD já se iniciou uma conversa para possibilidade de ações conjuntas com o SEAS e Centro POP nos territórios de maior concentração da população atendida.</p>





**PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA**  
**SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL SEAS**

RUA ROBERTO MANGE, 275 - PIRACICAMIRIM - PIRACICABA - SP

CEP:13.400-000 Fone: (19)3422-9943

[seascoordenacao@crampiracicaba.org.br](mailto:seascoordenacao@crampiracicaba.org.br)

usuários dos serviços e com suporte da equipe do SEAS.

Com relação à parceria com a SEDEMA e Pelotão Ambiental, as ações haviam sido interrompidas, pois havia questões com a CETESB que os impediam de realizar o descarte de material coletado. Nesse trimestre houveram algumas ações de coleta de pertences e limpeza de espaços públicos, entretanto, não houve articulação com o SEAS.

Quando se fez necessário, o SEAS realizou contato, orientação e encaminhamento de usuários que desejavam tratamento referente ao uso problemático de álcool e outras drogas para os serviços públicos de saúde.

Nesse período a equipe do SEAS também realizou, em conjunto com o albergue municipal a articulação para o retorno de 33 usuários para sua cidade de origem, para seu núcleo familiar ou algum serviço de referência, através do fornecimento de passagem e acompanhamento no embarque do mesmo, obtendo-se grande resolutividade para estas situações quando há a demanda.

A relação do SEAS com o Centro POP vem sendo fortalecida, foram realizadas reuniões periódicas para discussão de casos. Ainda relacionado ao Centro POP, manteve-se as articulações para o acolhimento de usuários que demonstraram desejo para tal.

Além do Centro POP, também houve fortalecimento da relação com o serviço de acolhimento Vida Nova, NAS e albergue municipal, por meio de reuniões e articulações diárias com esses serviços, resultando em boa articulação para o acesso aos serviços.

Outro avanço ocorreu na dinâmica do trabalho com o Consultório na Rua que também apresenta boa parceria com o SEAS.

O SEAS também vem trabalhando em parceria muito estreita e positiva com a SMADS, principalmente com o DPSE.

novamente pouco pode fazer nesses casos. Para resolução destas questões se faz necessária uma pactuação articulada entre as políticas Intersetoriais e não apenas entre os Serviços ou entre profissionais, o que virá contribuir para que as pessoas em situação de rua tenham seus direitos garantidos.

O serviço do Centro POP vem se reestruturando, entretanto ainda apresenta limitações que dificultam a oferta de oportunidades e possibilidades de acesso ao usuário.

Por fim, falta de entendimento da população em relação ao trabalho do SEAS que muitas vezes em denúncias espera uma atuação higienista com a retirada do indivíduo do local. Para tal a equipe sempre orienta os municípios do real objetivo do trabalho.

**Das atividades previstas no plano de trabalho:**

Atividade	Totalmente realizada	Parcialmente realizada	Não realizada	Justifique para parcial ou não realizado
ATENDIMENTO DE DENUNCIAS	X			
BUSCA ATIVA	X			
CONTATO E ARTICULAÇÃO COM SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS	X			
ESCUTA QUALIFICADA E FORTALECIMENTO DE VINCULOS	X			
MAPEAMENTO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	X			
MONITORAMENTO	X			



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA**  
**SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL SEAS**

RUA ROBERTO MANGE, 275 - PIRACICAMIRIM - PIRACICABA - SP

CEP:13.400-000 Fone: (19)3422-9943

[seascoordenacao@crampiracicaba.org.br](mailto:seascoordenacao@crampiracicaba.org.br)

OFERTA E REFERENCIAMENTO	X			
ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO EM GERAL	X			

**Total de Registro(s): 8**

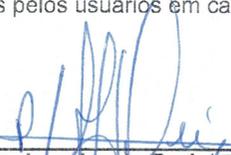
**Análise dos impactos sociais:**

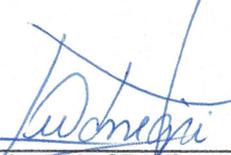
Efetivou-se encaminhamentos de usuários com adesão ao Centro Pop e outros Serviços da rede socioassistencial. Ano completamente atípico por conta da pandemia da COVID-19, ocorreram algumas mudanças nos serviços como a necessidade da realização de exames médicos para acessar a Casa de Passagem (vida nova), que também deixou suas instalações no bairro Santa Rosa e retornou para o Jd Califórnia, facilitando o acesso dos usuários.

O Centro POP também passou por necessária reestruturação o que refletiu positivamente no trabalho do SEAS com os usuários. Houve também grande articulação entre Centro POP, CNR, SEAS e CAPS AD que juntos realizaram ações em locais de grande concentração de usuários garantindo o acesso a esses serviços diretamente nos locais em que ocupam. O SEAS também em parceria com a SMADS e a empresa INDSAT realizou a aplicação do Censo da pessoa em situação de rua 2021, contando com o acesso a 234 usuários no período de aplicação. No inverno, em parceria com guarda civil, o SEAS realizou ações intensivas pelas ruas buscando proteger os usuários do frio intenso, abordando e acolhendo pessoas em situação de rua no Albergue e Casa de Passagem.

Em articulação com Albergue e Centro POP, no ano de 2021 o SEAS realizou o embarque de mais de 76 usuários (migrantes e/ou trecheiros) para sua cidade de origem, ou algum município em que havia algum serviço de referência.

No mês de dezembro intensificou-se as abordagens na Praça José Bonifácio visando a identificação das demandas dos usuários e possibilidades de resolução, além da identificação de migrantes e itinerantes que demonstram desejo em retornar para algum município em que apresenta alguma rede de apoio familiar ou de serviços. Devido a questões insalubres advindas da falta de higiene que muitos usuários deixam no local em que permanecem, continuou-se com a parceria com SEDEMA e o PELOTÃO AMBIENTAL, para retiradas sistemáticas de pertences deixados pelos usuários em calçadas, praças e viadutos.

  
Coordenador do Projeto SEAS  
GUSTAVO NAZATO VALENTINUCCI  
CPF: 340.148.318-84

  
Presidente do CRAMI  
MÁRCIA TERESA NEGRI  
CPF: 964.560.278-53



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA**  
**SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL SEAS**

RUA ROBERTO MANGE, 275 - PIRACICAMIRIM - PIRACICABA - SP

CEP: 13.400-000 Fone: (19)3422-9943

[seascoordenacao@cramipiracicaba.org.br](mailto:seascoordenacao@cramipiracicaba.org.br)

## RELATÓRIO FINAL DE CUMPRIMENTO DO OBJETO

**Exercício: Janeiro a Dezembro de 2021**

Número do Processo: 194.141/2017

Sector: SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL SEAS

Número Chamamento Público: 06/2017

Órgão Concedente:

### I. Identificação

Nome da Entidade Proponente: CENTRO REF. DE REGISTROS E ATENÇÃO AOS MAUS TRATOS NA INFÂNCIA-CRAMI

Proteção Social: ( ) Básica ( X ) Especial de Média Complexidade ( ) Proteção Social de Alta Complexidade

Nome do Serviço/ Projeto: SEAS - SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL

Local ou locais de Funcionamento do Projeto: Piracicaba/SP

Meta/Capacidade de Atendimento: 160

Público Alvo: CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Email: [seascoordenacao@cramipiracicaba.org.br](mailto:seascoordenacao@cramipiracicaba.org.br)

Telefone: (19)3422-9943

Técnico Responsável: GUSTAVO NAZATO VALENTINUCI

Presidente da Instituição: MÁRCIA TERESA NEGRI

**Objetivo Geral: (Descrever conforme plano de trabalho)** Ofertar de forma continuada e programada com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique nos territórios, a incidência de situações de risco pessoal e social, por violação de direitos, como: trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, uso abusivo de álcool e outras drogas, buscando resolução das necessidades imediatas e promover a inserção na rede de serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas na perspectiva da garantia de direitos.

**Quantidade de usuários atendidos: 71 ano**

**Número de Desligamentos: 0 ano**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA**  
**SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL SEAS**

RUA ROBERTO MANGE, 275 - PIRACICAMIRIM - PIRACICABA - SP

CEP:13.400-000 Fone: (19)3422-9943

[seascoordenacao@cramipiracicaba.org.br](mailto:seascoordenacao@cramipiracicaba.org.br)

**Justificar se o número de usuários atendidos for diferente do número previsto:**

Não há como se estimar o número de atendimentos dessa população. Há diversas variáveis a se considerar e que influenciam nesse número. Entre elas, como exemplo nesse ano, tivemos uma grande Pandemia que fez com que as aulas presenciais fossem suspensas. Assim, essas crianças e adolescentes tiveram mais tempo livre para irem às ruas. Outra variável é o desemprego e o aumento do custo de vida que levou essa população a recorrer de mendicância nos semáforos vendendo guloseimas sob alegação de que precisavam ajudar em casa no orçamento doméstico, ou até mesmo para comprarem coisas para si próprios como um lanche, uma roupa nova etc.

**Quantidade de atendimentos realizados: 205 em 2021.**

**Análise o grau de participação dos usuários e famílias, nas várias etapas dos serviços/projetos.**

Uma das maiores, senão a principal dificuldade na abordagem desses casos é a participação dos usuários, uma vez que os mesmos possuem consciência de que, legalmente, não podem estar na condição em que estão e assim, ao serem abordados omitem seus nomes fornecendo nomes falsos, quando não se evadem com a aproximação dos educadores. Como há a necessidade de qualificá-los para se dar andamento no atendimento, esses fatores dificultam muito o para o Serviço que não consegue realizar o seu trabalho. Assim, nesses casos o trabalho se resume apenas a orientação, conscientização e solicitação para que cessem a atividade sob pena de que estão tendo seus direitos violados. Quanto a participação das famílias, o SEAS não faz trabalho técnico, portanto, não há atendimento a famílias por esse Serviço.

**Este serviço fez ou faz parte de alguma rede?**

SIM

(rede como um conjunto de relações, regulares, entre pessoas e/ou Instituições, que visam objetivos comuns de interesse social).  
Caso a resposta seja sim, descreva como tem se efetivado:

CRAS - CREAS - CEREST - CONSELHO TUTELAR. SEMPRE QUE IDENTIFICADO UMA SITUAÇÃO, O SEAS SEGUE O FLUXO ESTABELECIDO NO MUNICÍPIO.

**Considerando os objetivos do Projeto, quais foram os principais resultados alcançados no período de execução?**

Nenhum texto de objetivo, análise, avaliação ou dificuldade foi gravado em 2021

Análise Trimestral Qualitativa			
Período	Principais Resultados Alcançados	Dificuldades	Observações / Comentários
Janeiro à Março	<p>Nesse trimestre, durante os meses de janeiro e fevereiro, a equipe manteve a busca ativa rotineira e atendeu casos de denúncias. Os casos foram avaliados com a coordenação e foram encaminhados relatórios conforme a situação apresentada, sendo em sua maioria questões referentes ao trabalho infantil, sendo seguido o fluxo do município.</p> <p>O SEAS manteve o monitoramento dos casos já identificados e identificou alguns casos novos que em algumas situações não houve novas abordagens, podendo se configurar numa situação esporádica e não contínua, talvez causada por alguma dificuldade na família, entre outros fatores, principalmente nesse período específico da pandemia e de todas as suas consequências sociais.</p> <p>No mês de março houve mudança na dinâmica do serviço, pois, a partir do decreto estadual referente à "fase emergencial" do Plano São Paulo, a SMADS, através da nota técnica 003/2021, prorrogada pela nota técnica 004/2021, orientou que o serviço interrompesse a busca ativa e atendesse apenas denúncias para casos emergenciais e público prioritário, desde então, a equipe passou a seguir essas orientações que estarão em vigor até 11/04/2021, podendo ser prorrogada. Por esse motivo, o número de abordagens nesse mês diminuiu, e</p>	<p>Uma dificuldade é devido à pandemia da COVID-19, com o fechamento das escolas e de projetos socioassistenciais, além do desemprego na família e outras questões, os filhos passam maior tempo em casa e não têm acesso a refeições escolares, gerando mais gastos nas despesas familiares. Tal situação levou a um considerável e pontual aumento desse público em situação de trabalho infantil.</p> <p>Outra dificuldade que se mantem são os casos em que o indivíduo se evadiu do local ou não forneceu dados mínimos como o próprio nome, dificultando muito a efetividade do trabalho. Muito disso se da pela própria interpretação que essas crianças e adolescentes fazem do serviço quando este se aproxima, devido à associação realizada com o Conselho Tutelar em conjunto com a falta de informação sobre o papel de deste importante órgão para a garantia dos seus direitos. Ainda no que diz respeito à situação de trabalho infantil, fica ainda mais difícil, pois em alguns casos o indivíduo sabe que não poderia executar tal atividade e por esse motivo se evade da equipe de abordagem. Com isso dito, pode-se parecer que houve uma diminuição no trabalho, pois sem os dados mínimos não é possível dar prosseguimento ao caso, entretanto, o trabalho continua mantendo a prioridade às crianças e</p>	<p>Enquanto SEAS, avaliamos a necessidade de organização de reuniões de rede, tanto para discussão de casos dessa população como para refletir e pensar em novas estratégias de atuação, não apenas da rede socioassistencial, pois, trata-se de uma problemática que envolve outras políticas, sendo necessário grande mobilização intersetorial para efetivamente garantir os direitos básicos dessas crianças e adolescentes e não apenas tirá-los das ruas de forma paliativa.</p> <p>Entendemos que a população espera apenas que esses indivíduos sejam retirados das ruas, sem compreender outras nuances que o envolve, por isso é importante constante campanha referente à criança em situação de rua e principalmente no que diz respeito ao trabalho infantil para conscientizar a população do município.</p>

	<p>não houve nova denúncia relacionada a criança e adolescente. Ainda nesse período, um fato importante que ocorreu, foi a mudança na coordenação do serviço, havendo um período de hiato sem um coordenador efetivo na primeira quinzena de março e o início da nova coordenação em 18/03/2021.</p>	<p>adolescentes. A partir dessa dificuldade, a equipe vem realizando leituras e discussões buscando novas estratégias para esse tipo de abordagem.</p> <p>Outro ponto que é importante ressaltar é a falta de devolutiva nos casos referenciados, o que dificulta a ação em possíveis novas abordagens, pois o educador não tem conhecimento se houve e quais foram as intervenções realizadas. Para finalizar, temos a questão da falta de informação ou até mesmo por questões de valores e princípios, que municípios acabam incentivando o trabalho infantil por considerar ser melhor do que o envolvimento com práticas infracionais, criando uma falsa relação direta entre as duas situações.</p>	
<p>Abril à Junho</p>	<p>Até meados do mês de abril o SEAS estava atendendo apenas denúncias e casos emergenciais de acordo com as orientações da nota técnica 003/2021, prorrogada pela nota técnica 004/2021 que estava em vigor. A partir da segunda quinzena do mês de abril a equipe retomou a busca ativa rotineira e atendeu casos de denúncias. Os casos foram avaliados com a coordenação e foram encaminhados relatórios conforme a situação apresentada, sendo em sua maioria questões referentes à situação de trabalho infantil, sendo seguido o fluxo do município.</p> <p>O SEAS manteve o monitoramento dos casos já identificados e identificou alguns casos novos que em algumas situações não houve novas abordagens, podendo se configurar numa situação esporádica e não contínua, talvez causada por alguma dificuldade na família, entre outros fatores, principalmente nesse período específico da pandemia e de todas as suas consequências sociais. Mesmo quando a abordagem ocorra apenas uma vez, o local passa a ser monitorado com maior frequência pelos educadores para o caso do retorno da criança/adolescente ao local.</p> <p>Nesse trimestre também o SEAS passou a monitorar com maior intensidade os principais semáforos do município, além de locais com histórico de casos de situações de trabalho infantil em diversos períodos do dia, muitas vezes ajustando o roteiro diário de busca ativa dos territórios para a inclusão desses locais.</p>	<p>Uma dificuldade é devido à pandemia da COVID-19, com a restrição das escolas e de projetos socioassistenciais, além do desemprego na família e outras questões, os filhos passam maior tempo em casa e não têm acesso a refeições escolares, gerando mais gastos nas despesas familiares. Tal situação pode ter levado a um considerável e pontual aumento desse público em situação de trabalho infantil.</p> <p>Outra dificuldade que se mantem são os casos em que o indivíduo se evadiu do local ou não forneceu dados mínimos como o próprio nome, dificultando muito a efetividade do trabalho. Muito disso se dá pela própria interpretação que essas crianças e adolescentes fazem do serviço quando este se aproxima, devido à associação realizada com o Conselho Tutelar em conjunto com a falta de informação sobre o papel deste importante órgão para a garantia dos seus direitos. Ainda no que diz respeito à situação de trabalho infantil, fica ainda mais difícil, pois em alguns casos o indivíduo tem a consciência que não poderia executar tal atividade, muitas vezes sendo orientado por um adulto, e por esse motivo se evade da equipe de abordagem. Apesar de o número de abordados no mês de junho ter aumentado significativamente, deve ser levado em consideração que esse número é maior considerando os casos em que não foi possível identificar o indivíduo.</p> <p>Dificuldade de articulação com o CRAS referente ao seu papel frente a situações de trabalho infantil em famílias pertencentes ao território de abrangência.</p> <p>Outro ponto que é importante ressaltar é a falta de devolutiva nos casos referenciados, o que dificulta a ação em possíveis novas abordagens, pois o educador não tem conhecimento se houve e quais</p>	<p>Nesse trimestre já se iniciaram discussões sobre o tema do trabalho infantil sendo realizada uma reunião entre SEAS e Conselho Tutelar II, que terá continuidade em reunião mais abrangente da rede com participação dos departamentos de proteção social básica e especial, além de outros atores, visando fortalecer as notificações, os encaminhamentos e a efetividade dos trabalhos realizados com esse público.</p> <p>Enquanto SEAS, avaliamos a necessidade de organização de reuniões de rede, tanto para discussão de casos dessa população como para refletir e pensar em novas estratégias de atuação, não apenas da rede socioassistencial, pois, trata-se de uma problemática que envolve outras políticas, sendo necessário grande mobilização intersetorial para efetivamente garantir os direitos básicos dessas crianças e adolescentes e não apenas tirá-los das ruas de forma paliativa.</p> <p>Entendemos que a população espera apenas que esses indivíduos sejam retirados das ruas, sem compreender outras nuances que o envolve, por isso é importante constante campanha referente à criança em situação de rua e principalmente no que diz respeito ao trabalho infantil para conscientizar a população do município.</p>

		<p>foram as intervenções realizadas.</p> <p>Para finalizar, temos a questão da falta de informação ou até mesmo por questões de valores e princípios, que munícipes acabam incentivando o trabalho infantil por considerar ser melhor do que o envolvimento com práticas infracionais, criando uma falsa relação direta entre as duas situações.</p>	
<p>Julho à Setembro</p>	<p>Nesse trimestre o SEAS realizou as buscas em locais com histórico de situação de trabalho infantil e atendeu denúncias diversas. Os casos foram avaliados com a coordenação e foram encaminhados relatórios conforme a situação apresentada, sendo em sua maioria questões referentes à situação de trabalho infantil, sendo seguido o fluxo do município. Apenas um caso abordado no mês de julho se configurava como adolescente em situação de rua e de imediato foi acionado Conselho Tutelar através de contato telefônico e posterior relatório do caso.</p> <p>O SEAS manteve o monitoramento dos casos já identificados e identificou alguns casos novos que em algumas situações não houve novas abordagens, podendo se configurar numa situação esporádica e não contínua, talvez causada por alguma dificuldade na família, entre outros fatores, principalmente nesse período específico da pandemia e de todas as suas consequências sociais. Mesmo quando a abordagem ocorra apenas uma vez, o local passa a ser monitorado com maior frequência pelos educadores para o caso do retorno da criança/adolescente ao local.</p> <p>Nesse trimestre também o SEAS continuou a monitorar com maior intensidade os principais semáforos do município, além de locais com histórico de casos de situações de trabalho infantil em diversos períodos do dia, muitas vezes ajustando o roteiro diário de busca ativa dos territórios para a inclusão desses locais.</p> <p>Houve uma redução de abordagens com crianças e adolescentes se for considerado o trimestre anterior e o mês de julho, isso pode ter ocasionado por conta da volta de atividades presenciais nas escolas e nos SCFV.</p>	<p>A maior dificuldade que se mantem são os casos em que o indivíduo se evadiu do local ou não forneceu dados mínimos como o próprio nome, dificultando muito a efetividade do trabalho. Muito disso se da pela própria interpretação que essas crianças e adolescentes fazem do serviço quando este se aproxima, devido à associação realizada com o Conselho Tutelar em conjunto com a falta de informação sobre o papel deste importante órgão para a garantia dos seus direitos. Ainda no que diz respeito à situação de trabalho infantil, fica ainda mais difícil, pois em alguns casos o indivíduo tem a consciência que não poderia executar tal atividade, muitas vezes sendo orientado por um adulto, e por esse motivo se evade da equipe de abordagem. Apesar de o número de abordados no mês de junho ter aumentado significativamente, deve ser levado em consideração que esse número é maior considerando os casos em que não foi possível identificar o indivíduo.</p> <p>Apesar da diminuição dos casos abordados, existem 2 pontos na cidade (varejão Raposo Tavares e Semáforo da Av. Independência próximo ao MC Donald's) em que um numero considerável de crianças vem sendo avistadas em situação de trabalho infantil e mendicância, entretanto, quando observam os educadores se aproximando costumam evadir do local e quando isso não ocorre, apresentam comportamento hostil com a equipe. Estamos estudando novas estratégias para aproximação desses casos.</p> <p>Dificuldade de articulação com o CRAS referente ao seu papel frente a situações de trabalho infantil em famílias pertencentes ao território de abrangência.</p> <p>Outro ponto que é importante ressaltar é a falta de devolutiva nos casos referenciados. o que dificulta a ação em possíveis novas abordagens, pois o educador não tem conhecimento se houve e quais foram as intervenções realizadas.</p> <p>Para finalizar, temos a questão da falta de informação ou até mesmo por questões de valores e princípios, que munícipes acabam incentivando o trabalho infantil por considerar ser melhor do que o envolvimento com práticas infracionais, criando uma falsa relação direta entre as duas situações.</p>	<p>Nesse trimestre foi iniciada uma conversa sobre esse público com o Conselho Tutelar, SEAS e representantes do DPSE e DPSB, se mostra necessário a ampliação dessa conversa envolvendo outros atores, visando fortalecer as notificações, os encaminhamentos e a efetividade dos trabalhos realizados com esse público. Enquanto SEAS, avaliamos a necessidade de organização de reuniões de rede, tanto para discussão de casos dessa população como para refletir e pensar em novas estratégias de atuação, não apenas da rede socioassistencial, pois, trata-se de uma problemática que envolve outras políticas, sendo necessário grande mobilização intersetorial para efetivamente garantir os direitos básicos dessas crianças e adolescentes e não apenas tirá-los das ruas de forma paliativa.</p> <p>Entendemos que a população espera apenas que esses indivíduos sejam retirados das ruas, sem compreender outras nuances que o envolve, por isso é importante constante campanha referente à criança em situação de rua e principalmente no que diz respeito ao trabalho infantil para conscientizar a população do município.</p>

<p>Outubro à Dezembro</p>	<p>Nesse trimestre o SEAS realizou as buscas em locais com histórico de situação de trabalho infantil e atendeu denúncias diversas. Os casos foram avaliados com a coordenação e foram encaminhados relatórios conforme a situação apresentada, sendo em sua maioria questões referentes à situação de trabalho infantil, sendo seguido o fluxo do município. Outros casos de crianças e adolescentes que apareceram estavam em companhia da genitora em situação de vulnerabilidade em espaços públicos.</p> <p>O SEAS manteve o monitoramento dos casos já identificados e identificou alguns casos novos que em algumas situações não houve novas abordagens, podendo se configurar numa situação esporádica e não contínua, talvez causada por alguma dificuldade na família, entre outros fatores, principalmente nesse período específico da pandemia e de todas as suas consequências sociais. Mesmo quando a abordagem ocorra apenas uma vez, o local passa a ser monitorado com maior frequência pelos educadores para o caso do retorno da criança/adolescente ao local.</p> <p>Nesse trimestre também o SEAS continuou a monitorar com maior intensidade os principais semáforos do município, além de locais com histórico de casos de situações de trabalho infantil em diversos períodos do dia, muitas vezes ajustando o roteiro diário de busca ativa dos territórios para a inclusão desses locais.</p> <p>Houve uma redução de abordagens com crianças e adolescentes se for considerado o trimestre anterior e o mês de julho, isso pode ter ocasionado por conta da volta de atividades presenciais nas escolas e nos SCFV.</p>	<p>A maior dificuldade que se mantem são os casos em que o indivíduo se evadiu do local ou não forneceu dados mínimos como o próprio nome, dificultando muito a efetividade do trabalho. Muito disso se da pela própria interpretação que essas crianças e adolescentes fazem do serviço quando este se aproxima, devido à associação realizada com o Conselho Tutelar em conjunto com a falta de informação sobre o papel deste importante órgão para a garantia dos seus direitos. Ainda no que diz respeito à situação de trabalho infantil, fica ainda mais difícil, pois em alguns casos o indivíduo tem a consciência que não poderia executar tal atividade, muitas vezes sendo orientado por um adulto, e por esse motivo se evade da equipe de abordagem. Apesar de o número de abordados no trimestre ter diminuído, deve ser levado em consideração que esse número é maior considerando os casos em que não foi possível identificar o indivíduo.</p> <p>Apesar da diminuição dos casos abordados, existem 2 pontos na cidade (varejão Raposo Tavares e Semáforo da Av. Independência próximo ao MC Donald's) em que um numero considerável de crianças vem sendo avistadas em situação de trabalho infantil e mendicância, entretanto, quando observam os educadores se aproximando costumam evadir do local e quando isso não ocorre, apresentam comportamento hostil com a equipe. Dificuldade de articulação com o CRAS referente ao seu papel frente a situações de trabalho infantil em famílias pertencentes ao território de abrangência.</p> <p>Para finalizar, temos a questão da falta de informação ou até mesmo por questões de valores e princípios, que municípios acabam incentivando o trabalho infantil por considerar ser melhor do que o envolvimento com práticas infracionais, criando uma falsa relação direta entre as duas situações.</p>	<p>Enquanto SEAS, avaliamos a necessidade de organização de reuniões de rede, tanto para discussão de casos dessa população como para refletir e pensar em novas estratégias de atuação, não apenas da rede socioassistencial, pois, trata-se de uma problemática que envolve outras políticas, sendo necessário grande mobilização intersetorial para efetivamente garantir os direitos básicos dessas crianças e adolescentes e não apenas tirá-los das ruas de forma paliativa.</p> <p>Nesse trimestre houve duas situações incomuns em que duas famílias com crianças procuraram o Centro POP e posteriormente após articulação, o SEAS realizou o transporte dessas famílias tanto para embarque na rodoviária, quanto para acolhimento no serviço Casa de Passagem, por esse motivo aparecem seis novas crianças abordadas. Outro fato que ocorreu foi de uma família abordada na rodoviária que também estava com uma criança, mas estes se articularam por conta própria e acabaram acolhidos por conhecidos de uma igreja da cidade. Casos estes que não configuraram situação de trabalho infantil.</p> <p>Entendemos que a população espera apenas que esses indivíduos sejam retirados das ruas, sem compreender outras nuances que o envolve, por isso é importante constante campanha referente à criança em situação de rua e principalmente no que diz respeito ao trabalho infantil para conscientizar a população do município.</p>
---------------------------	---	--	---

**Das atividades previstas no plano de trabalho:**

Atividade	Totalmente realizada	Parcialmente realizada	Não realizada	Justifique para parcial ou não realizado
ATENDIMENTO DE DENUNCIAS	X			
BUSCA ATIVA	X			
CONTATO E ARTICULAÇÃO COM SERVIÇOS SOCIOASSISTÊNCIAS	X			
ESCUTA QUALIFICADA E FORTALECIMENTO DE VINCULOS	X			
MAPEAMENTO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	X			



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA**  
**SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL SEAS**

RUA ROBERTO MANGE, 275 - PIRACICAMIRIM - PIRACICABA - SP

CEP:13.400-000 Fone: (19)3422-9943

[seascoordenacao@cramipiracicaba.org.br](mailto:seascoordenacao@cramipiracicaba.org.br)

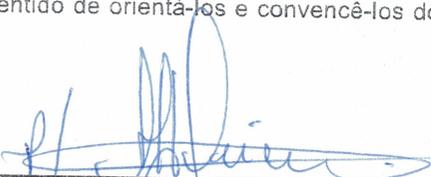
MONITORAMENTO	X			
OFERTA E REFERENCIAMENTO	X			
ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO EM GERAL	X			

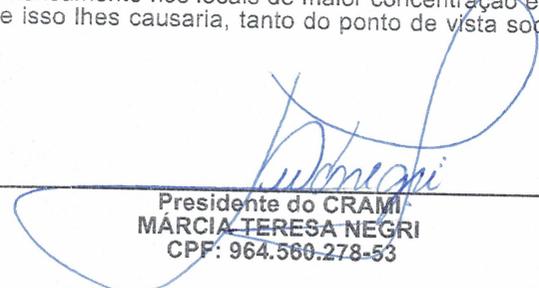
Total de Registro(s): 8

**Análise dos impactos sociais:**

Percebeu-se durante o período uma maior conscientização e sensibilização da população em geral referente à crianças e adolescentes em situação de rua, compreendendo que essa situação não é de abandono, morando na rua, mas sim e principalmente de trabalho infantil e mendicância. Isso se evidencia claramente pelo grande número de denúncias recebidas pelo Serviço, bem como durante nossa busca ativa. A população hoje, tem maior conhecimento do trabalho do SEAS em relação a essa demanda e o acessa sempre que vê necessidade. Dentro das possibilidades, o SEAS, tanto em busca ativa quanto no recebimento de denúncias, fez a averiguação dos casos, alguns com resultados positivos, outros sem sucesso, devido à expertise de algumas crianças e adolescentes em se evadirem do local tão logo percebessem a chegada dos educadores sociais. Nos casos em que foi possível o estabelecimento de vínculo foram tomadas as providencias conforme estabelecido em fluxo do município.

Nesse ano, completamente atípico por conta da pandemia do Corona Vírus, notou-se uma maior frequência de crianças e adolescentes em situação de mendicância nos faróis vendendo guloseimas. Atribui-se tal fato à não presença desse público na escola, uma vez que as aulas presenciais foram suspensas por conta do Corona Vírus. Constatou-se também que esse aumento se deu mais nos dois últimos meses do ano, meses esses que antecedem às festas de Natal e Ano Novo onde aumenta o fluxo de carros e pedestres pelas ruas atraindo assim ainda mais a criança/adolescente para essa prática; se vende mais, pois a população está mais vulnerável com seus sentimentos de solidariedade. Isso fez com que o SEAS passasse a focar seu trabalho mais intensamente nos locais de maior concentração e incidência dessa população no sentido de orientá-los e convencê-los dos prejuízos que isso lhes causaria, tanto do ponto de vista social quanto pessoal.

  
Coordenador do Projeto SEAS  
GUSTAVO NAZATO VALENTINUCI  
CPF: 340.148.318-84

  
Presidente do CRAMI  
MÁRCIA TERESA NEGRI  
CPF: 964.560.278-53